

## **MEMÓRIA - REUNIÃO ORDINÁRIA - CADES BUTANTÃ**

**DATA:** 16/12/2025

**LOCAL:** online

Link da videochamada:

[meet.google.com/hhp-jfra-pcf](https://meet.google.com/hhp-jfra-pcf)

**HORÁRIO:** 19h00 às 21h

**PRESENTES:**

**PRESIDENTE DO CADES-BT**

Subprefeito da Subprefeitura Butantã

Gabriel Moherdau Macedo

**CONSELHEIRO REPRESENTANTE DA SUBPREFEITURA BUTANTÃ TITULAR**

Maria Sampaio Bonafé

**CONSELHEIRO TITULAR REPRESENTANTE DE SVMA**

Solange Santos Silva Sánchez

**CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVILTITULARES**

Angela Martins Baeder

Bruno Salerno

Élio Jovart Bueno de Camargo

Mila Maluhy

Suzana Guinsburg Saldanha

Vanessa Munhoz da Silva

**SUPLENTE**

Tais de Barros Pimentel

**CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVILTITULARES AUSENTES**

Ana Aragão

Mariana Cristina Moraes da Cunha (justificada, não viu a tempo a modificação da data)

**PAUTA:**

- 1) APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES ANTERIORES
- 2) PLANTIO CIDADÃO 2024/2030 - Dr Nelson Terra Barth
- 3) INFORMES
  - Encaminhamentos feitos
  - Corredor Verde
  - ocupação de área verde na Francisco Morato
- 4) DESTRUIÇÃO DE BOSQUES NO JARDIM JUSSARA
- 5) MANEJO DE ESPÉCIES EXÓTICAS: *Seafórtia* (*Archontophoenixcunninghamii*), *leucena* (*Leucaenaleucocephala*)
- 6) PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL
- 7) COP30

**1) APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR**

Memória da reunião ordinária do CADES-BT de 27/11/2025 aprovada por unanimidade

**2) PLANTIO CIDADÃO 2024/2030 - Dr. Nelson Terra Barth**

Assunto inserido na pauta a pedido do Dr. Nelson Terra Barth, que esteve na Subprefeitura em 05/15, pedindo a inserção deste ponto na pauta, ficou de enviar o material, mas não compareceu à reunião.

**3) INFORMES**

- Encaminhamentos feitos

**Acerca do Parque Linear do Córrego Água Podre - Ypuera:** o Conselheiro Cesar Pegoraro enviou os documentos para o CADES-BT e foi criado o Processo SEI 6031.2025/0006063-5, enviado ao Subprefeito para ser encaminhado à SVMA, Divisão de Gestão de Parques Urbanos - SVMA/Gabinete, com recomendação de enviar ofício à SABESP e ECOVIAS.

**Acerca do Coletivo do Parque da Fonte:** comprometeram-se a elaborar um documento e enviar para o CADES-BT pra que seja criado um Processo SEI, a ser enviado à SVMA. Não recebemos tais informações até o momento

**Gabriel Moherdau Macedo**, subprefeito se apresentou aos Conselheiros

- **Corredor Verde**

**SEI 6031.2025/0004686-1:** para marcação de uma Oficina Participativa de Planejamento com o objetivo de definir conjuntamente com a SVMA e a Subprefeitura Butantã, as próximas etapas de implantação do Corredor Verde do Butantã, tendo em vista o Termo de Cooperação firmado entre os dois órgãos. Está em andamento e será marcada no início do ano. Solange está acompanhando, encaminhou uma informação no processo destacando a importância das oficinas. Solange colocou no chat o link para a consulta a processos de fora da rede da Prefeitura:

<https://processos.prefeitura.sp.gov.br/Forms/consultarProcessos.aspx>

**SEI 6031.2025/0003996-2:** processo enviado à SVMA para revisão da Portaria está parado desde 09/09/2025 em SVMA/CPA/DPU Diretor Wellington Tohoru Nagano.

**Bonafé:** enviou e-mail cobrando, mas nada aconteceu. Relembrando, que a portaria não contemplou o trecho inicial do corredor, a partir da rua Souza Reis, Vila Indiana, que faz conexão com a área verde da USP, até a av. Corifeu de Azevedo Marques. O processo foi enviado pedindo inserção desse trecho, a saber:

*Segue texto a ser inserido na reedição da referida Portaria:*

*A 1ª. Fase do Corredor Verde Butantã compreende duas etapas, obedecendo o seguinte traçado:*

*Etapa 1: início na rua Souza Reis, na Vila Indiana, em área contígua à Cidade Universitária, passando pela praça Santo Epifânio (também conhecida como Mata Boturoca), até o cruzamento da rua Boturoca com a Av. Corifeu de Azevedo Marques, na altura do no. 1.300.*

*Etapa 2: Rua Boturoca esquina com a Av. Corifeu de Azevedo Marques, seguindo pela av. Benjamim Mansur, segue paralelo à Rodovia Raposo Tavares até a área do parque proposto 18W, Quadro 23 do PLANPAVEL (Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres) cruzando a rodovia Raposo Tavares até alcançar o Parque Previdência.*

*As demais fases serão definidas em comum acordo entre os participantes, sempre em consonância com as diretrizes do PLANPAVEL.*

**Carta da Associação Jardim Rizzo enviada por e-mail ao CADES-BT com a seguinte solicitação:**

*Me chamo César, faço parte da coordenação executiva da Associação de Moradores do Jardim Rizzo e estou à frente do projeto de arborização participativa do bairro, em especial da Praça Laerte Garcia da Rosa.*

*Conforme fomos orientados pela SVMA no 1º Encontro de Gestão Participativa de Arborização, precisamos apresentar e validar o nosso projeto no CADES Butantã, que está em anexo.*

*Por conta disso, gostaria de solicitar uma parte do tempo desse último encontro do CADES para apresentar brevemente nossa proposta.*

*Atenciosamente,*

*Coordenação Executiva*

*11 96311-6002 (Associação)*

*Associação de Moradores do Jardim Rizzo*

A Carta foi enviada por *e-mail* e *whatsapp* a todos os Conselheiros para apreciação. Em princípio a proposta foi aceita, mas será preciso a apresentação na próxima reunião do CADES-BT que está agendada para 22/01/2026.

**Solange:** mencionou que é uma área que poderá ser integrada ao Corredor Verde e na oficina de planejamento que será realizada pode-se estudar as conexões possíveis. Destacou que poderia ser sugerido a esses moradores montar um Comitê de Praça, conforme prevê a Lei 16.212/2015. Esse comitê dialogam diretamente com a Subprefeitura, que é o órgão responsável por cuidar das praças, até para fazer propostas de regeneração, replantio de manejo de espécies invasoras e exóticas. Recomendou consulta à legislação que dispõe sobre a gestão participativa das praças no Município de São Paulo:

<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16212-de-10-de-junho-de-2015>

Mencionou que na Vila Mariana há um comitê deste tipo.

Relatou que participou de uma bancanoPROCAM/USP e o tema da Dissertação de Mestrado foi o Corredor Verde do Butantã. Tanto a orientadora como a mestranda são da Geografia, mas trata-se de um programa multidisciplinar. Ficou muito feliz pela escolha do tema, por isso compartilhou.

**Bonafé:** propões inserir este assunto na pauta da próxima reunião e chamá-los para expor a pesquisa.

**Bonafé:** pediu para que enviasse a eles a dissertação depois de feita a revisão.

**Bonafé:** apresentou a Solange ao Subprefeito, como Doutora e Pós Doutora, que foi Supervisora do Planejamento Urbano da Subprefeitura do Butantã de 2003 a 2009 e depois de 2013 a 2014, quando o setor tinha relevância na Subprefeitura, que produziu, além de outros trabalhos, todos os estudos dos Parques Lineares do Butantã, que hoje fazem parte do Plano Diretor Estratégico vigente. Disse que foi uma honra trabalhar com ela no Planejamento, por um curto período (2013 e 2014). Pediu para que a Solange explicasse ao Subprefeito do que se trata o Corredor Verde do Butantã.

**Solange:** se apresentou como representante titular da Secretaria do Verde e Meio Ambiente no CADES-BT e explicou que o Corredor Verde é uma iniciativa pioneira, sendo, na verdade, o primeiro Corredor Verde da Cidade de São Paulo, uma iniciativa do CADES BUTANTÃ junto com o Coletivo Corredor Ecológico Urbano do Butantã. Está previsto no Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL). É uma

experiência única na cidade, sendo referência para outros lugares e outras subprefeituras. Destacou a importância do Termo de Cooperação entre SVMA e a SUB-BT, firmado logo no início de implantação do projeto, informou que também foi instituída uma Portaria, que infelizmente deixou de fora um trecho do corredor, que conecta uma área verde da Cidade Universitária ao Parque Previdência, um trecho longo, conectando várias áreas verdes. O CADES está solicitando que esta portaria seja revista incorporando o trecho do corredor que consta no Termo de Cooperação. Ressaltou que esse termo possibilitou a transferência de recursos de Secretaria do Verde para a Subprefeitura para a Subprefeitura, que realizou o processo licitatório para uma obra de retirada de asfalto na Av. Benjamim Mansur para o plantio de árvores, trecho integrado a uma ciclofaixa. Este projeto tem muitos aspectos interessantes, que precisam ser replicados em lugares da cidade.

**Bonafé:** ficou de enviar ao Subprefeito a publicação sobre o Corredor Verde do Butantã.

**Gabriel Moherdau Macedo:** solicitou o esclarecimento de uma dúvida sobre se a conexão dessas áreas verdes seria com parques.

**Solange:** explicou que não necessariamente a conexão precisa ser com parques. Conecta áreas verdes em geral, no caso, uma mata existente na Cidade Universitária, passando pelos bairros, conectando praças, sendo uma delas conhecida como Mata do Boturoca, segue pela Av. Benjamim Mansur, tendo uma barreira importante que é a Via Raposo Tavares que precisa ser vencida para se conectar com o Parque Previdência. A ideia é fazer isso em vários locais da cidade e no Butantã, estabelecer uma rede de corredores verdes, porque existem muitas áreas com este potencial de conexão. Existem muitas possibilidades, de se estender pela própria Raposo Tavares conectando-se com a Mata Esmeralda que fica no Distrito Raposo Tavares. É um projeto super ambicioso, de longo prazo.

**Suzana:** se apresentou para o Subprefeito, falou sobre a composteira do Butantã que faz um trabalho maravilhoso todo domingo, com a compostagem de resíduos sólidos e os adubos resultantes são usados em vários plantios no corredor e citou a possibilidade de outros traçados do corredor abrangendo o Parque da Fonte e o Viveiro 2.

**Angela:** mencionou a importância da presença do Subprefeito e corroborou a fala da Solange falando sobre a extensão do Corredor até a Mata Esmeralda no Distrito Raposo Tavares, vizinho do Taboão da Serra. Existe também uma articulação com as escolas da área, com vários moradores. Mencionou que já houve reuniões e que os professores contatados ficaram super empolgados. Disse que os moradores devem ser estimulados para a

participação. Falou de reuniões já executadas e do manejo de *leucenas*, da limpeza das praças pela Subprefeitura

**Solange:** falou sobre a possibilidade de outras transferências de recursos da Secretaria do Verde para a Subprefeitura, pois esta tem mais agilidade para fazer a licitação, sendo importante a parceria para viabilizar as ações. Destacou que a participação do Subprefeito na oficina de planejamento que será realizada será importante para que o projeto continue avançando.

**Gabriel Moherdauí Macedo:** deu uma sugestão sobre a participação dele nas reuniões no sentido de concentrar as pautas importantes no início da reunião para que ele possa participar mais vezes, visto que as demandas são muitas e ele não consegue ficar o tempo todo e às vezes nem sempre participar. Disse que participará sempre que possível.

**Bonafé:** mencionou a solicitação recebida da Associação dos moradores do Jardim Rizzo, que foi enviada por e-mail e colocada no grupo. Acredita que não deve ter dado tempo para todos verem e informou que a solicitação refere-se à arborização da Praça Laerte Garcia Rosa.

**Sr. Elio:** colocou que essa proposta pode ser considerada por que é um ramal que sai do corredor.

**Bruno:** perguntou se foram citadas as obras previstas (quebra do asfalto no ladeirão da Vila Indiana e na rotatória do alto da Benjamim, calçadas verdes na Benjamim etc.).

Sobre a proposta da Associação Jardim Rizzo, fez um destaque:

O documento diz o seguinte:

*Com a presente proposta espera-se:*

- *Aumentar o número de indivíduos arbóreos de espécies nativas;*
- *Adensar a quantidade de árvores por m<sup>2</sup> de áreas específicas da praça;*
- *Substituir alguns indivíduos arbóreos de espécies exóticas que se apresentam comprometidas ou no fim do ciclo de vida por indivíduos de espécies nativas*

Perguntou: É possível fazer isso que eles pedem? Pois há um trecho do Corredor stritu sensu na mesma condição, onde caberia ação semelhante.

- **ocupação de área verde na Francisco Morato**

Este assunto foi levantado pela Conselheira Mila Maluhie será tratado na próxima reunião, precisando da localização exata do empreendimento que está fazendo uso da referida área verde.

#### 4) DESTRUIÇÃO DE BOSQUES NO JARDIM JUSSARA

**Suzana:** relatou que foi representando o CADES. Estavam lá os ambientalistas e a população do entorno e o José Antonio Oka do Fórum Verde. Chamaram a Polícia Ambiental, que confirmou que o empreendimento tem licença, e que o licenciamento não mencionava a necessidade do manejo de avifauna. Trata-se de bosque significativo, com muitos ninhos e relatou que na derrubada das árvores os filhotes voavam sem rumo, muitos morreram, as pessoas choravam, impotentes, foi horrível. A área fica próximo da AvPirajussara, cujo leito está cedendo com o excesso de chuva, tem o piscinão perto que transbordou duas vezes. Trata-se de região com bosques e muitas áreas permeáveis. A Rede Ambiental Butantã-RAB tratou disso na revisão do zoneamento, quando foi proposto que as áreas verdes fossem classificadas como ZEPAMs, e nunca imaginaram que essas áreas verdes pudessem ser comprometidas. Isso acontece no Bosque da Dumont Villares, dos Salesianos, no Instituto Butantã. Não sabe como esses licenciamentos passaram pela Secretaria do Verde e como os mecanismos legais vão enfraquecendo, o Decreto Estadual não dá conta de proteger os bosques que seriam imunes a cortes, os bosques são ecossistemas importantíssimos para o microclima, para a permeabilidade. Também relatou sobre a importância da conexão destes bosques. Estão vendo a possibilidade de que eles sejam transformados em ZEPAM, e que fiquem imunes a cortes.

**Vanessa:** se apresentou a Subprefeito e perguntou a ele sobre a situação das obras que envolvem desmatamento. Perguntou se a subprefeitura é avisada antes e que o CADES deveria ser avisado antes que aconteça.

**Gabriel Moherdau Macedo:** respondeu que não necessariamente, pois depende da Secretaria que cuida. Quanto às árvores que são removidas, todas tem laudo e autorização. A Prefeitura faz a fiscalização das obras que estão sendo construídas.

**Thaís:** se apresentou ao Subprefeito e relatou que algo que sempre a preocupa é que, se todas as árvores que são removidas sofrem uma compensação ambiental. Lembrou de uma remoção perto da Chácara do Jockey que foi um desastre.

**Gabriel Moherdau Macedo:** relatou que a empresa foi multada também por uma questão de ter colocado faixas. Disse não ter entendido muito bem a pergunta, mas o que sabe é que nenhuma árvore é retirada sem autorização. A empresa que vai construir faz a compensação.

**Thaís:** pergunta se uma árvore cortada na região do Butantã tem a compensação ambiental dentro da mesma região. Se cortam uma árvore no Butantã e vão repor na zona leste não faz sentido. O microclima do Butantã já ficou alterado. Está sendo feita uma devastação. Como se consegue fazer essa compensação no mesmo território?

**Gabriel Moherdau Macedo:** respondeu que não pode falar por outras secretarias, mas em regra, a compensação é feita dentro do território.

**Bonafé:** explicou que essa questão da compensação é uma lei que a Secretaria do Verde tem e que infelizmente a Subprefeitura não tem controle, porque os projetos

não são mais aprovados na Subprefeitura. Antigamente a subprefeitura aprovava projetos de até 1500 metros quadrados. Agora nem isso, então as aprovações vêm prontas e a subprefeitura não fica sabendo. O que passa pela subprefeitura é o manejo de árvores, cada caso é analisado pelos responsáveis e todas as ações são analisadas. O estudo é publicado no Diário Oficial. Os profissionais são técnicos muito responsáveis e competentes. Os cortes em massa são oriundos da lei da Secretaria do Verde, que permite a compensação. E certas compensações não são compensatórias. Quando se derruba uma árvore, a compensação é ilusória. Trata-se de uma legislação que precisa ser revista e isso é aprovado na Câmara de vereadores. Muitas ZEPAMs foram alteradas na Câmara, sem consulta.

**Angela:** salientou que a compensação na verdade não compensa, pois tratam-se de ecossistemas, de mudanças no microclima etc. Disse que temos que batalhar para a mudarmos leis. Colocou em dúvida o papel real dos CADES, pois as questões apresentadas pelos conselheiros não são resolvidas.

**Solange:** ressaltando a ótima explicação fornecida pela Bonafé, reiterou que a questão é mudar a legislação. Salientou que o mercado imobiliário é voraz e o Plano Diretor possibilita o adensamento construtivo. Os processos de autorização e expedição de alvarás passam pela Secretaria de Urbanismo e Licenciamento. Quando há necessidade de alguma supressão de vegetação, o projeto é encaminhado para a Secretaria do Verde e os técnicos de lá cumprem a lei. Ressaltou que vivemos uma emergência climática e existe um antagonismo na própria administração municipal, porque enquanto um órgão se preocupa com a proteção das áreas verdes, outro autoriza a supressão de áreas verdes super relevantes sob o ponto de vista ambiental, é um contraditório que, em algum momento, terá que ser resolvido com a mudança da legislação. A Subprefeitura perdeu totalmente o poder sobre estes assuntos. O papel que desempenhou no passado era relevante em termos de planejamento e hoje não passa de uma zeladoria. Não tem mais poder de interferência no território, a não ser em emergências como essa que o Subprefeito está vivendo hoje, junto à defesa Civil, mas em termos de planejamento é zero.

**Angela:** propõe que enquanto CADES, se façam propostas para mudar os itens da lei. Questionou sobre a efetividade do papel dos Conselheiros de um Conselho de Meio Ambiente.

**Suzana:** reforçou o fato de que as leis não contemplam os processos de emergência climática.

**Thaís:** reforçou a questão de trabalhar política e juridicamente para reformular as leis de compensação ambiental e fortalecer as subprefeituras.

**Suzana:** reforçou que não podemos ficar à mercê das empresas. Propôs criar um grupo para entender essas questões de como os licenciamentos funcionam.

**Solange:** lembrou que o fórum para esse tipo de discussão são as reuniões dos CADES Regionais e que não adianta montar Grupos Técnicos de discussão destes assuntos de

forma isolada. Reiterou que se deve atuar com junto à Câmara, não adianta ter a ilusão de que o CADES Butantã vai fazer uma proposta que vai ter resultado.

**Angela:** propôs começar as discussões

**Suzana:** disse propor s discussões no CADES CENTRAL.

## 5) MANEJO DE ESPÉCIES EXÓTICAS: *Seafortia* (*Archontophoenix cunninghamii*), *leucena* (*Leucaenaleucocephala*)

**Mila:** cumprimentou o Subprefeito e disse estar no intervalo de um curso. Expôs a questão do Córrego Caxingui tomado por espécies invasoras Leucenas e a urgência de se fazer um manejo. Afirmou que tem muita leucena também na Francisco Morato.

**Bonafé:** esclareceu que a Mila enviou um e-mail ao CADES que foi prontamente respondido pelo Engº Agrônomo Marcio Luiz da Silva Mônaco (e-mail inserido abaixo) e foi enviado a todos. O questionamento poderá ser enviado à Secretaria do Verde.

**Mila:** respondeu que o conhece e gosta muito dele.

Sobre este assunto, foi enviado um e-mail ao CADES em 15/12 pela Conselheira Mila Malhui

*Prezados*

*Como conselheira do CADES Butantã e a pedidos de alguns moradores do Jd. Guedala, solicito ao Subprefeito Gabriel Moherdauí Macedo e Secretaria de Subprefeituras para trabalho de manejo urgente na Mata Ciliar do Córrego Caxingui, na altura da Av Roberto Lorenz.*

*A única área do córrego nessa região que corre a céu aberto está com a Mata Ciliar tomada de árvores exóticas invasoras, principalmente a palmeira seafortia e a leucena (estas estão mais próximas da Av. Francisco Morato aonde tem vários exemplares plantados na ilha central). As seafortias estão se alastrando de forma muito rápida e o mesmo vai acontecer com as leucenas, se não foram tomados os devidos cuidados o quanto antes.*

*Em relação as leucenas, o ideal seria também fazer a supressão das que estão na Av. Francisco Morato, visto que foi de lá que vieram as sementes para a Mata Ciliar, com o devido plantio de nativas adequadas ao local.*

*Como sabemos, existe legislação para isso e solicito que ela seja seguida.*

*<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-conjunta-secretaria-municipal-do-verde-e-do-meio-ambiente-svma-secretaria-municipal-das-subprefeituras-smsub-1-de-28-de-janeiro-de-2025>*

*Aproveito para pedir para darem uma atenção na entrada do córrego quando ele segue canalizado para passar por baixo da Av. Francisco Morato. É necessário que seja feita uma limpeza e roçagem. Tem acumulo de lixo e está coberto de vegetação.*

*Seguem fotos demonstrativas, em anexo.*

*Obrigada!*

*Att.*

*Mila Maluhy*

*11 99162-5340*

O e-mail foi enviado ao Engº Agrônomo Marcio Mônaco em 16/12, que respondeu prontamente. A resposta foi enviada a todos os Conselheiros do CADES.

*Sra. Coordenadora,*

*A situação retratada tem fundamento técnico, pois as duas espécies indicadas realmente estão enquadradas como INVASORAS CATEGORIA 1.*

*Isso significa que as exigências legais para corte dessas espécies são menores e menos burocráticas, mas ainda existem.*

Para a questão do canteiro central da avenida, devemos ter outras justificativas de enquadramento, que não apenas como invasoras.  
Já para a mata, essa questão se faz mais premente, pois podem já estar interferindo no ambiente e na recomposição, inclusive alterando o sub-bosque.  
Verificamos que o terreno antes particular agora consta no GEOSAMPA como "espaço livre".  
Não tínhamos conhecimento dessa alteração:



Nossa área e foco sempre foi apenas o leito do córrego junto à Av. Robert Lorenz. Sendo esse extenso terreno municipal, vimos sugerir a colaboração da SVMA para análise desse caso, pois tal desapropriação deve ter se efetivado em decorrência do PARQUE LINEAR CAXINGUI. Como não recebemos esse terreno formalmente, ao que saibamos aqui na STLP, é importante realmente definir a responsabilidade atual por sua preservação e jurisdição. De qualquer maneira, a Subprefeitura Butantã não dispõe de recursos técnicos e operacionais para tratar com a devida atenção que o caso requer. Aproveitamos para questionar a SVMA quais seriam os procedimentos adequados no caso das leucenas do canteiro central, pois a substituição total num ambiente isolado como esse me parece temerosa, ressaltando que não temos outros enquadramentos para apresentar. Sugerimos consultar a SVMA sobre o andamento do projeto para o Parque Linear Caxingui, que poderia trabalhar definitivamente todas as situações do entorno desse importante corpo d'água.

**Marcio Luiz da Silva Monaco**  
SUPERVISOR TÉCNICO DE LIMPEZA PÚBLICA  
ENG<sup>o</sup>

AGRÔNOMO

SUBPREFEITURA BUTANTÃ

[mlmonaco@smsub.prefeitura.sp.gov.br](mailto:mlmonaco@smsub.prefeitura.sp.gov.br)

Rua DrUlpiano da Costa Manso, 201 - Jd. Peri Peri  
(11) 3397-4491

05538-000 | São Paulo | SP

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/butanta/>

**Sr. Elio:** relatou que as leucenas e outras espécies invasoras estão por todas as avenidas da cidade, inclusive marginais.

**Bonafé:** reiterou que o Marcio esclareceu a questão no e-mail respondido e que o assunto requer estudo, planejamento. Não pode sair cortando tudo. Será encaminhado à Secretaria do Verde em relação às áreas de APP e para o Gabinete da SUB-BT.

**Solange:** relatou que este manejo está previsto no Plano Municipal de Arborização Urbana-PMAU, trata-se de um problema reconhecido pelos técnicos da Secretaria e

das Subprefeituras que auxiliaram na elaboração deste plano. Existem ações previstas algumas de atribuição da Secretaria do Verde e outras, das Subprefeituras. O Márcio sabe bem qual o caminho, trata-se de um técnico extremamente competente, experiente e até poderemos chamá-lo para uma das reuniões do Cades-BT.

**Bonafé:** enviou três trabalhos técnicos sobre essas espécies exóticas, um dos quais relativo o Manejo delas no Parque Trianon, feito pela Secretaria do Verde.

**Solange:** reiterou que não será de um dia para o outro que essa questão será resolvida, no Parque Trianon, esse manejo vem sendo feito há anos, e na própria Cidade Universitária.

**Angela:** demonstrou tristeza ao ver árvores caídas, falta de energia. A todo momento acaba a luz, na Previdência, que é um bairro antigo, muitas árvores caem. Algumas árvores de porte caem porque estão plantadas num canteiro estreito, inadequado para suas raízes. A população precisaria ter uma escuta melhor que a do 156. As *leucenas* estão se espalhando como fogo em todas as partes, na Mata Esmeralda inclusive.

**Solange:** lembrou que a escuta ocorreu no momento da elaboração do Plano de Arborização e foi um processo participativo, muitas contribuições foram acolhidas. Explicou que o 156 é para denúncias, para fazer chegar a informação ao técnico. Todas as áreas que não são parques, espaços livres, praças, são de responsabilidade da Subprefeitura, cujos técnicos conhecem bem os problemas.

**Angela:** reiterou que os planos são muito bem feitos, tecnicamente bons, mas, de que maneira as urgências serão atendidas? As emergências terão que ter providências ágeis.

**Bonafé:** propõe que se fizesse um encaminhamento para o CADES sobre esse assunto

## 6) PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL

**Ângela:** se mostrou preocupada com a questão da incineração.

**Bonafé:** lembrou que as propostas do plano foram feitas pelo pessoal do VIVA O VERDE - ONU HABITAT. Foi proposta a incineração de resíduos sólidos, um absurdo, altamente poluente, como já vimos. Lembrou que nas questões de saneamento teriam que ser pensadas soluções de tratamento condominial. Já propôs isso por ocasião da revisão do Código de Obras, em vão. A SABESP já realizou experiências com isso, mas não levou adiante. Os condomínios teriam que tratar seu esgoto, seu lixo e não jogar tudo para a cidade. Lembrou que na sua tese de doutorado em relação a enchentes, propôs soluções condominiais.

**Suzana:** relatou que nas audiências públicas em São Mateus, ficou chocada, pois a população foi induzida a apoiar a incineração em troca de infraestrutura, ou seja, serviços aos quais eles têm direitos: coleta de esgoto e lixo, calçamento nas ruas, são pessoas extremamente vulneráveis, apoiando os incineradores que colocam em risco as suas próprias vidas pelo perigo que apresentam. Os incineradores têm que

funcionar ininterruptamente, então precisam até importar lixo para funcionar desta forma.

7) COP30 -Suzana irá enviar material sobre isso

8)

**PRÓXIMA REUNIÃO DO CADES-BT agendada para 22 de janeiro de 2026, online. O calendário de 2026 será elaborado oportunamente.**